

**Efeito do treinamento físico na cardiomiopatia chagásica**

LIMA, MARCIA M O, ROCHA, MANOEL O C, PEREIRA, MARIA D C, SOUSA, LIDIANE A P, BELOTI, FRANCILU R, ALENCAR, MARIA C N, COSTA, HENRIQUE S, NASCIMENTO, BRUNO R, FILHO, MARCELO M P, COTA, VITOR E S, RIBEIRO, ANTONIO L P, BRITTO, RAQUEL R.

Universidade Federal de Minas Gerais Belo Horizonte MG BRASIL e Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri Diamantina MG BRASIL

O treinamento físico (TF) tem sido recomendado a pacientes com insuficiência cardíaca crônica (ICC), mas seus efeitos não têm sido avaliados na cardiomiopatia chagásica (CC). Este estudo avaliou os efeitos do TF na capacidade funcional (CF), qualidade de vida (QV), níveis de peptídeo natriurético cerebral (BNP), e nas arritmias em indivíduos com CC. Quarenta pacientes com CC; idade entre 31-63 anos; ritmo sinusal ao ECG; não praticantes de atividade física regular; ausência de marcapasso ou outras patologias foram submetidos a teste ergométrico (Bruce); teste de caminhada de seis minutos; dosagem de BNP; QV pelo Questionário SF-36 (8 domínios); classificação funcional pela Escala de Goldman (CF); ECG repouso e Holter de 24hs em 3 canais antes e após intervenção. Foram randomizados em grupo experimental (GE=21), submetido a TF de 36 sessões, 3 vezes/semana, 30' de caminhada à intensidade de 50-70 % da frequência cardíaca (FC) reserva + FC repouso e grupo controle (GC=19) orientado a manter seus hábitos. Os dados (media e DP) eram semelhantes no início e após TF notou-se melhora significativa no GE, em relação ao GC, respectivamente: no  $VO_2$ pico ( $9,95 \pm 5,29$  vs  $2,56 \pm 6,54$  ml/Kg/min.,  $p=0,001$ ), no tempo de prova ( $3,03 \pm 1,56$  vs  $0,84 \pm 1,98$  min,  $p<0,001$ ), na distância caminhada em 6 minutos ( $67,83 \pm 54,69$  vs  $8,44 \pm 49,13$  metros,  $p=0,001$ ) e na CF (8 vs 1 paciente,  $p=0,008$ ). A melhora na QV no GE foi observada em todos os aspectos com significância em três domínios: vitalidade ( $p=0,013$ ), aspecto emocional ( $p=0,012$ ) e saúde mental ( $p=0,031$ ). Notou-se redução não significativa nos níveis de BNP ( $-6,77 \pm 81,58$  vs  $25,98 \pm 118,69$  pg/ml,  $p=0,952$ ). Não foram observadas alterações ao Holter. Conclusão: Observou-se melhora na capacidade funcional e tolerância ao esforço com impacto positivo em aspectos da qualidade de vida, sugerindo haver benefícios da terapia por exercício em pacientes com cardiomiopatia chagásica. Apoio: CNPq, FAPEMIG